

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

ANILTON FERREIRA COSTA  
IVONETE SOUZA CAMPELO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM  
CONTEXTO DE INCLUSÃO: OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA  
EM UMA TURMA DA EJA.**

BRAGANÇA / PARÁ  
NOVEMBRO /2016

ANILTON FERREIRA COSTA  
IVONETE SOUZA CAMPELO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM CONTEXTO DE  
INCLUSÃO: OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA EM UMA TURMA DA EJA.

Relatório apresentado à Faculdade de Letras da UFPA, Campus de Bragança, para avaliação na disciplina Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa e suas literaturas em contextos de inclusão.

Orientador(a): Maria da Conceição Azevêdo

BRAGANÇA / PARÁ  
NOVEMBRO / 2016

## Resumo

O presente relatório de Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa e suas literaturas em contexto de inclusão têm como objetivo apresentar de forma detalhada a trajetória de preparação e execução das etapas de observação onde a pesquisa, de caráter qualitativo, se deu através de estudo de caso, com auxílio de diário de campo e conversas informais entre estagiários e sujeitos envolvidos, professora, coordenadora e alunos, no campo de estágio, além de intervenção em sala de aula, onde fora aplicada regência na classe após elaboração de planos de aula e desenvolvimento de atividades com os alunos voltados para área de língua portuguesa, bem como as reflexões acerca dessas práticas, evidenciando a importância da inclusão e a necessidade desse contato, enquanto licenciandos em formação, com a realidade escolar. Apontando ainda, os pontos positivos e os negativos, que surgiram durante esse percurso.

## 1. Introdução

Muito tem se falado de inclusão no Brasil nos últimos anos. Quando o tema é abordado, a primeira coisa que vem em mente é a necessidade de atenção às pessoas com algum tipo de deficiência, muito comumente chamadas de especiais. Nesse sentido, passou-se a pensar nesse atendimento também no âmbito da educação. Documentos oficiais nacionais e internacionais surgiram com o intuito de concretizar e estruturar essa inclusão:

[...] a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Declaração Sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990), a Declaração de Salamanca (Espanha, 1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). No início deste século, há um incremento da legislação que contempla a pessoa com deficiência, como a Convenção da Guatemala (2001), a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada e incorporada a Constituição como Decreto Legislativo nº 186/2008 (BRASIL, 2008) entre outros dispositivos legais. (VILLELA, LOPES e GUERREIRO, 2013).

Na perspectiva da inclusão escolar está inserida a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade de ensino que, embora tenha passado por importantes reestruturações ao longo das últimas décadas, dentre elas podemos citar a resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE nº 1/2000 que definiu os objetivos da EJA como modalidade da Educação Básica, conforme apontam (CAVALCANTE & ALCÂNTARA):

Foram as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2000 que definiram os objetivos da EJA: restaurar o direito à educação, negado aos jovens e adultos; oferecer a eles igualdade de oportunidades para a entrada e permanência no mercado de trabalho e qualificação para uma educação permanente. (2009, p. 136).

Ainda apresenta uma série de dificuldades que necessitam muito de uma atenção especial por parte do poder público e de seus órgãos competentes. Portanto, a modalidade

EJA insere-se no contexto de inclusão por tratar diretamente com jovens e adultos que ao longo de suas vidas não tiveram oportunidade, por diversos motivos, de estudar ou de continuar seus estudos e são muitas vezes discriminados (CONCEIÇÃO, 2015). E é nesse sentido que as instituições, sobretudo aquelas ligadas à formação de professores, vêm inserindo em seus currículos esse tema tão complexo, que é o atendimento às pessoas excluídas socialmente no âmbito educacional, seja por deficiência ou por atraso, mediante um atendimento mais humano, específico e especializado. E um dos mecanismos mais eficientes dessas instituições no sentido de preparar seus futuros licenciandos é através da observação e prática durante as disciplinas de estágio. O resultado dessa experiência é o que nos propomos relatar aqui.

O presente relatório de **Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa e suas Literaturas em Contexto de Inclusão**, objetiva detalhar os processos de pesquisa, elaboração, execução e reflexão acerca das experiências vividas durante o período do estágio nas aulas da turma 309 – 1ª da EJA ensino médio, com a finalidade de que nossas intervenções pudessem ser condizentes e eficazes com a realidade e necessidades da referida turma e que atendesse o Projeto Pedagógico da escola na área de Língua Portuguesa, pois, *“Qualquer aprendizagem só é possível por meio dela, já que é com a linguagem que se formaliza todo conhecimento produzido nas diferentes disciplinas e que se explica a maneira como o universo se organiza”* (BRASIL, 2002, p. 301)

O estágio foi realizado na escola Bolivar Bordallo da Silva, em Bragança – PA, onde desde o primeiro momento, fomos muito bem recepcionados pela diretora, coordenadora e professores, bem como pelas pessoas que fazem parte da equipe de apoio da escola, como porteiros, serventes e vigias. Houveram alguns contratempos devido à falta de conhecimento dos estagiários em operar um equipamento disponibilizado pela escola para auxiliar no trabalho em classe; além de uma mudança repentina no cronograma das aulas, do qual não tivemos conhecimento, fazendo com que tivéssemos que reprogramar nossa etapa de regência; e de uma programação que ocorria nas quintas-feiras (dia das aulas de língua portuguesa) no auditório da escola, em que se fazia o uso do sistema de som o que incomodava o desenvolvimento das atividades. Este relatório está dividido da seguinte forma: a iniciar por esta introdução, em seguida o desenvolvimento de nossas reflexões onde dialogaremos com autores que se debruçam sobre o funcionamento da referida modalidade, como Conceição (2015), Cavalcante e Alcântara (2009), Medeiros (2008), entre outros, além das Propostas Curriculares específicas para EJA (BRASIL, 2002). O Desenvolvimento de nosso relatório subdivide-se nas seguintes partes: o Contexto escolar, onde estão inseridos os

subitens: a escola, a turma e a professora; seguidos das etapas de observação e regência e finalizamos com as nossas considerações finais.

O estágio em si, foi desenvolvido entre: a etapa de observação e a etapa de regência na turma observada. Que será detalhado mais a frente.

## **2. Contexto escolar**

### **2.1.1. A escola**

A E.E.E.F.M. Prof. Bolivar Bordallo da Silva, localizada na Travessa João Paulo Ribeiro S/N, no bairro Padre Luiz, faz parte da rede estadual de educação em Bragança - PA há quase 50 anos. Atende do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, além da Educação de Jovens e Adultos – EJA (ensino médio). Atende mais de 1.800 alunos das zonas urbana e rural do município.

A referida escola é uma instituição de grande porte e referencia educacional na região bragantina. Nos turnos matutino e vespertino, atende 22 turmas. Porém, no turno da noite esse número cai para apenas sete turmas: na EJA, duas turmas de 1ª etapa, e uma de 2ª. Além de uma turma do 1º, 2º e duas do 3º ano do ensino médio. O tempo de duração das aulas durante a noite também é menor, 35 minutos, 10 minutos a menos que nos outros turnos. A referida instituição educacional possui uma variedade de recursos pedagógicos, possibilitando ao alunado formas variadas de ensino e aprendizagem. Esses aspectos interferem positivamente nesse processo. Além disso é composta por uma equipe de educadores, coordenadores, gestores e apoio bem estruturada, a qual torna viável o suporte pedagógico necessário para auxiliar os alunos em seus desafios.

A escola possui sala da direção, sala da vice direção, sala dos professores, sala dos coordenadores pedagógicos, secretaria, arquivo, depósito, auditório, banheiros de alunos e de funcionários, biblioteca, laboratório, sala de vídeo, sala multifuncional, copa/cozinha, quadra poliesportiva, quadra de recreação e cantina.

### **2.1.2. A turma**

A turma 309 noturno, cursa a 1ª etapa da EJA ensino médio. Nos primeiros dias de observação havia cerca de 20 alunos presentes em sala. Entretanto, constam matriculados nos registros da turma 45 alunos. Em todos os dias observados o gênero feminino fora predominante. As idades dos sujeitos integrantes da turma foi outro fato que nos chamou atenção: variam entre 18 e 20 anos, entretanto, há duas alunas que se distanciam dessa faixa

etária: uma tem 24 e a outra 28 anos, confirmando assim, o fenômeno chamado de “Juvenilização” da EJA. Esse fenômeno vem ocorrendo relacionado a diversos fatores em que *“Os jovens fazem parte de uma população incorporada à educação de adultos recentemente. Sucessivas reprovações ou evasões os incluem no rol considerado dos “fora da relação idade/série”* (BRASIL, 2002, p. 90). A evasão escolar, por sinal, *“é um dos problemas mais preocupantes da equipe pedagógica da escola, principalmente no turno da noite e principalmente nas turmas da EJA”*, razão pela qual a equipe pedagógica da escola se viu obrigada a adotar um Plano de Ação para encarar essa “problemática avassaladora”, nas palavras da coordenadora pedagógica do turno da noite. Durante as chamadas nas aulas, constatávamos essa situação quando muitos nomes eram dados como “desistentes” pelos colegas, em uma rápida pesquisa a secretaria da escola, oficialmente, 10 alunos constam como desistentes, porém, de acordo com nossas observações esse número é bem maior. Em conversas formais entre estagiários e alunos, foi questionado sobre a ocupação profissional dos mesmos. Poucos declararam trabalhar, a maioria informou que apenas estuda mesmo. Questionados sobre o motivo de estarem cursando a modalidade EJA, as respostas foram muito parecidas: terminar logo os estudos. Destes, muitos são oriundos do ensino regular e que por estarem atrasados e já terem idade, são inseridos na EJA. Uma visão equivocada das finalidades da EJA pelos gestores escolares, de acordo com Conceição:

No que se refere às suas origens, nas três esferas foram apontados os insucessos escolares da modalidade regular e a compreensão equivocada das finalidades da EJA - sempre erroneamente enfatizada em seus aspectos de “suplência” e “aligeiramento dos estudos” - por parte dos gestores e demais profissionais da educação, como responsáveis pelo fluxo de alunos adolescentes para a EJA. (2015, p. 05).

No contexto dessa turma observada, não temos outro problema apontado por pesquisadores da modalidade que é o da intergeracionalidade. Que é a miscelânea de jovens, adultos e idosos na mesma classe, muito comum em turmas da EJA. Isso não se dá devido ao sistema de matrícula da Secretaria de Educação (SEDUC – PA), que faz automaticamente a montagem das turmas levando em conta fatores como a idade, por exemplo, conforme nos foi informado pela coordenadora da escola.

Não temos informação de repetentes na turma. A frequência oscila muito. Há dias em que é maior e em outros nem tanto. Não foi percebido indisciplina nos sujeitos, nem conflito entre eles. Há sim, muita falta de atenção, principalmente devido ao uso do celular ser “liberado” em sala o que, esporadicamente, era repreendido pelos professores. Porém, quando

eles eram instigados, havia interação entre professor e turma. Em relação ao interesse e participação dos alunos nas aulas, observamos que quem demonstra mais ou algum são os que declararam ter alguma ocupação. Os trabalhos realizados, a maioria era de pesquisa individual.

### **2.1.3. A professora**

A professora Magnólia Oliveira é formada em Letras com habilitação em língua portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Formou-se em 2011 e leciona desde então. Sua experiência com turmas de EJA é recente, apenas 3 anos. A professora está cursando uma especialização em Psicopedagogia com gestão e supervisão escolar em uma faculdade particular que mantém um polo na cidade de Carutapera – MA.

A professora, que trabalha mediante contrato firmado (servidor temporário) com a SEDUC – PA, exerce atividade nos 3 turnos: manhã, tarde e noite.

Sua receptividade para conosco foi regado à atenção e respeito durante todas as etapas de nosso estágio. Sempre muito solícita e atenciosa conosco, nos deixou muito a vontade na classe. A professora mantém um relacionamento muito amigável com os alunos. A classe parece gostar muito da docente. Quando ela se dirige a turma, procura sempre se “enturmar” o máximo possível. Não é uma professora muito exigente, às vezes deixa a sala a vontade demais, mas, quando é necessário, ela retoma o controle com facilidade. A professora costuma usar o livro didático e planeja suas aulas de acordo com os assuntos repassados pela coordenação, embora não concorde como veremos na etapa de observação.

## **2.2. A etapa de observação**

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.190) “*A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações [...] Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar*”. Neste sentido, a etapa de observação torna-se um importante momento perante o estágio, pois, através dela o estagiário norteará os caminhos dos trabalhos a serem executados. Diante desse momento, a ferramenta de captação das informações observadas é tão relevante quanto à própria observação. Para isso, fizemos uso de diário de campo, que de acordo com Bogdan e Biklen (2003, p. 150) “*o resultado bem sucedido de um estudo de observação participante em particular, mas também em outras formas de investigação qualitativa, baseia-se em notas de campo detalhadas,*

*precisas e extensivas. Nos estudos de observação participante todos os dados são considerados notas de campo.”*

A etapa de observação ocorreu durante os dias 17 à 21 de outubro de 2016. Nesta etapa, realizamos um estudo de caso com suporte de diários de campo. Que relataremos em ordem cronológica:

<b>DIA 17/10/2016 – SEGUNDA FEIRA</b>
<b>1º, 2º e 5º HORÁRIOS (19h às 20h10 / 21h35 às 22h10) – MATEMÁTICA</b>

A professora iniciou a aula com a oração do “Pai Nosso”. Havia cerca de meia dúzia de alunos presentes. Aos poucos eles iam chegando e tomando assento. Iniciou-se a aula com a revisão de um exercício passado anteriormente. Nesse momento houve uma discussão em sala devido a prova de recuperação, relacionado à data e a ponto, mas, logo foi contornada pela professora. Após a revisão, a professora passou no quadro uma atividade sobre gráfico. Em seguida realizou a chamada, ocasião em que foi constatada a desistência de muitos alunos.

A professora respondeu a uma das questões para servir como exemplo e pediu para que quem fosse resolvendo ou tivesse alguma dúvida, fosse até sua mesa para receber atendimento. Em seguida, fez a entrega de um trabalho realizado anteriormente. Muitos alunos questionavam a professora sobre a possibilidade de a resolução do exercício valer ponto, após a negativa da docente, esses alunos que já não produziam nada, demonstravam menos interesse ainda.

Um grupo de meninas conversava em tom alto e não se mostrava nem um pouco intimidadas se estavam incomodando ou não. A aula terminou e a professora avisou que receberia e corrigiria a atividade no último horário, que era de matemática.

Nesse horário, que inicia às 21h35 até 22h10, a professora apenas corrigiu a atividade e liberou a turma.

<b>3º e 4º Horários (20h10 às 21h35) FILOSOFIA</b>
--

O professor chegou, sentou em sua cadeira, passou um longo período fazendo anotações em suas cadernetas, enquanto a turma conversava, uns entravam e saíam, outros tiravam *selfies* no celular, pois o uso do mesmo em sala é liberado e muito pouco combatido pelos professores. Então o professor levantou e avisou que na próxima aula seria realizada a prova de recuperação. O docente chamou a atenção de que muitos estariam de recuperação

simplesmente por não realizarem os trabalhos passados em sala. Em seguida listou os alunos que estavam em recuperação e que fariam a prova por falta de nota ou por não terem atingido a nota do simulado da escola.

Um fato relevante foi que ao realizar a chamada na turma, o professor chamou a atenção de duas alunas que, segundo ele, de agosto a setembro, no dia da observação seria o primeiro dia em que as mesmas estavam comparecendo à aula dele. Uma dessas alunas se mostrava muito hostil, em nossa percepção. Porém, o professor não a confrontava e sempre revelava as respostas da aluna.

Enfim o professor iniciou a aula, pedindo que os alunos pegassem um texto que já estava trabalhando há alguns dias sobre a importância da Filosofia na vida das pessoas. Ao adentrar no texto e fazer referências com a vida dos alunos, isso prendeu muito a atenção dos mesmos. Bateu o sinal para o intervalo.

Na volta do intervalo, o professor continuou com a reflexão. O que nos chamou atenção foi o fato de que ninguém questiona nada do que é dito pelo mestre, ninguém tira nenhuma dúvida, não discordam de absolutamente nada. E tudo que é escrito na lousa é transcrito para o caderno, sem muitas vezes nem precisar. Falando nisso, após essa conversa, ele passou uma atividade avaliativa no quadro sobre o texto da apostila que consistia em: identificar as respostas na apostila e transcrever para a folha que seria entregue ao professor.

Muitos, ainda assim, não realizavam as atividades. O professor sempre encerra as aulas com pelo menos 10 minutos de antecedência, o restante do tempo tornava-se recreativo.

**18/10/2016 – TERÇA FEIRA**

**1º e 2º HORÁRIOS (21h às 20h10) – QUÍMICA**

**3º e 4º HORÁRIOS (20h10 às 21h35) – FÍSICA**

**5º e 6º HORÁRIOS (21h35 às 22h45) – BIOLOGIA**

Esse dia foi atípico. O professor de Química faltou. A pedido da coordenadora, os professores de Física e Biologia, substituíram os horários. A professora de Física, que é a mesma de Matemática, assumiu o 1º período, a professora cobrou uma atividade da aula anterior e passou outra atividade, de carga e corrente elétrica, e que fosse entregue na próxima aula. Devido à demora da professora, muitos alunos estavam fora da sala quando esse processo ocorreu. Essa conversa e esse procedimento levou o tempo todo da aula.

Muito parecido aconteceu com a aula de Biologia. O professor havia passado anteriormente um trabalho de pesquisa sobre célula animal. Ficou claro que a aula do 5º e 6º horários, de Biologia, se daria somente em torno dessa temática. E assim como na aula anterior, esse bate papo durou o período da aula. O sinal bateu e a turma acabou sendo liberada e todos saíram mais cedo.

**19/10/2016 – QUARTA FEIRA.**

**1º e 2º HORÁRIOS (19h às 20h10) – HISTÓRIA**

Sempre bem reduzida no número de alunos, iniciou-se a aula de História com a professora copiando no quadro, um longo texto sobre a Civilização Romana. Aí, houve algo que não havíamos percebido, a professora interrompeu a escrita no quadro para ditar o texto para uma colega. Não identificamos se a mesma possuía alguma deficiência visual ou déficit de aprendizagem. Questionamos a coordenadora da escola que nos informou não existir nenhum laudo clínico que comprove nada sobre suas faculdades físicas ou mentais e que a aluna é matriculada na escola como “normal”.

Na sequência, a professora fez uma explanação sobre o assunto. A aluna supracitada interagiu bastante com a professora durante a explicação da docente. Percebemos que o restante da turma, ao invés de interagir da mesma forma, tratava as intervenções e questionamentos da colega com descaso e piadas. Enquanto isso, muitas conversas paralelas aconteciam sem nenhuma cerimônia. Como já dissemos, o uso do celular e o entra e sai de sala é liberado, o que acaba atrapalhando muito o andamento da aula. Pois muitos alunos, ao retornarem desse “passeio” entram em sala falando alto, ou cantarolando, etc.

**3º e 4º HORÁRIOS (21h00 às 21h35) – ESPANHOL**

A professora iniciou a aula com uma introdução sobre a língua espanhola, deixando parecer que se tratava da primeira aula ou primeiro contato dela com a turma, o que foi esclarecido posteriormente, que não. A professora passou por uma cirurgia alguns dias antes e teve que se ausentar das aulas, e estava retornando às atividades naquela semana.

A aula consistia na fixação de numerais ordinais, cardinais, etc. bem como as horas. A professora apresentou outros termos também a turma, que acabou gerando muito euforia e

gargalhadas, devido a algumas traduções do espanhol para o português ter nomes pejorativos muito usados por aqui. Tocou o sinal do intervalo.

O retorno do intervalo é sempre lento e demorado. Geralmente, isso com todos os professores, as aulas são retomadas com o número de alunos que estiverem presentes em sala. A professora retomou a aula, ainda falando do sistema numérico e das horas, o que em nossa opinião, tornou a aula monótona e repetitiva. Quase 100% da turma não estavam mais prestando nenhuma atenção à aula. Acreditamos que percebendo essa reação e conhecendo a turma melhor, a professora aplicou uma atividade na lousa para ser respondida ainda naquela aula com direito a ponto avaliativo. Alvorço total. Ao final da aula, muitos corriam pelos corredores atrás de entregar a atividade e faturar o tão valioso ponto.

### **5º HORÁRIO (21h35 às 22h10) – EDUCAÇÃO FÍSICA**

O professor de Educação Física chegou bastante atrasado. Era a primeira aula do professor na turma e a “primeira” dessa disciplina também. Na verdade, no início do ano, houve uma aula apenas da referida matéria. Os alunos nos relataram que o “professor antigo” veio, passou um trabalho e nunca mais apareceu. Nesta noite, a coordenadora não trabalhou e não conseguimos a informação do por quê o outro professor não veio mais e por que a turma ficou esse tempo todo sem a disciplina. Não sabemos se pelo nervosismo da estreia ou outro motivo, mas o professor cometia muitos erros de leitura e muitas variações linguísticas, principalmente quanto às flexões verbais.

Ele apresentou um assunto sobre Anatomia. Forneceu uma *xerox* aos alunos com uma pequena introdução sobre o tema. Como o tempo de aula é corrido e devido o atraso de sua chegada, o mesmo tratou de montar as equipes para apresentação de um trabalho em formato de seminário. O que causou até certo espanto na turma. Então percebemos que aquele seria, talvez, o primeiro trabalho em grupo a ser desenvolvido com aqueles alunos. A turma toda protestou. Então, o professor iniciou a argumentação de como ela queria o desenvolvimento do trabalho até que conseguiu convence-los. Pelo menos, foi o que pareceu. O sinal tocou.

### **20/10/2016 – QUINTA FEIRA**

#### **1º ao 4º HORÁRIOS (19h00 às 21h35) – LÍNGUA PORTUGUESA**

As aulas de Língua Portuguesa acontecem sempre as quintas feiras, nos 4 primeiros horários da noite. Somente às 19h30 a professora iniciou a aula apresentado na lousa o tipo

textual narrar. Ficou bem evidente a interação da turma com esta professora, muito mais do que fora percebido com os demais professores. Ainda assim, percebemos que alguns têm um tratamento hostil para com a mesma. Coisa que era frequentemente relevado pela docente, que nos confidenciou não “bater de frente” com aluno algum. O vai vem ao banheiro é liberado, embora alguns peçam permissão a professora para isso.

Sobre o planejamento de suas aulas a professora foi enfática em nos afirmar que não costuma adotar as metodologias exigidas para a EJA com a turma, por considera-los tão aptos e capazes de desenvolver as mesmas atividades que são desenvolvidas no ensino regular. Em uma conversa informal a professora nos relatou que estava sendo “cobrada” pela coordenação quanto a seu planejamento didático, que segundo a coordenadora, não estaria de acordo com o planejamento pedagógico elaborado durante a Jornada Pedagógica do Estado. Ainda de acordo com a professora, em sua defesa, nos dizia que a maioria dos alunos da turma “eram oriundos do ensino regular”, não eram alunos com “muito tempo de defasagem nos estudos” e que diante disso, “não necessitavam do atendimento planejado aos alunos da EJA”. Nas palavras de Conceição (2015) isso é um procedimento institucional, após os alunos atingirem a idade de ingresso na modalidade EJA, muitas vezes somente considerando insucessos escolares e indisciplina.

Durante a aula a professora escolheu um texto no livro didático: *Caso de secretária*, de Carlos Drumond de Andrade. Detalhe que só a professora possuía o livro, os alunos disseram nunca ter recebido livro algum da escola, entretanto, as atividades de todas as matérias eram executadas sem o auxílio de livro didático:

A EJA foi incluída no **Plano Nacional do Livro Didático** em 2009. A falta de material específico sempre foi uma queixa entre os professores que atuavam na EJA. Apesar da realidade, o Brasil produziu bons materiais didáticos, porém, sem uma política de financiamento não era possível assegurar uma distribuição equitativa dos livros. (MAMONA, p. 3185).

Voltando ao texto. A professora pediu para que os alunos lessem, ela levava o livro nas carteiras e pedia que cada um lesse um parágrafo. Em seguida ela passou uma atividade no quadro de interpretação do texto lido. Isso era no 3º horário, logo tocou o sinal para o intervalo.

No retorno do intervalo se iniciou uma programação no auditório da escola onde se fazia uso do sistema de som, isso sem dúvidas incomodou muito o andamento da aula e das atividades – essa programação era uma atividade multidisciplinar realizada com as turmas do 3º ano do ensino médio com objetivo de reforçar os conhecimentos para o Exame Nacional do

Ensino Médio (ENEM). A professora iniciou a correção da atividade com os alunos refazendo as perguntas a turma para que eles respondessem. Praticamente todas as respostas estavam sendo dadas pela professora. Em seguida a professora solicitou uma atividade para a próxima aula em que os alunos deveriam produzir um texto narrativo sobre o dia de hoje (20/10/2016), narrar os acontecimentos da noite na escola e/ou durante as aulas. E então, sentou-se próxima a nós e conversou até o tempo restante da aula acabar.

**5º HORÁRIO (21h35 às 22h10) - ARTES**

Percebemos que o professor de Artes comporta-se semelhante ao de Filosofia. Entrou na sala, sentou em sua cadeira e lá permaneceu por um longo período fazendo anotações em suas cadernetas. Percebemos ainda, que à turma tanto faz o professor passar algum conteúdo ou não. Muitos parecem estar ali a passeio, literalmente. Alguns alunos estavam com um “Trabalho de Artes” em mãos para entregar ao professor. Solicitamos alguns para saber do que se tratava e constatamos ser um trabalho de pesquisa sobre a Arte Barroca.

A pesquisa foi feita na internet e copiada a mão para uma folha pautada. Uma exigência do professor a fim de evitar que os alunos apenas “copiem e colem” o conteúdo do computador e imprimem. Como se esse procedimento de pesquisa exigido não fosse a mesma coisa. Perguntamos aos alunos quanto à formatação dos trabalhos, coisas que costumamos ver na universidade logo na chegada, como por exemplo, margens, parágrafos e referencias, por se tratar de uma turma do ensino médio, imaginávamos que esse tipo de procedimento viesse sendo desempenhado. As alunas, a quem solicitamos os trabalhos, não sabiam nem do que estávamos falando.

Outro fato que também nos chamou atenção foi o de que muitos apenas copiavam o trabalho de quem já havia feito tal qual o do colega. Enfim, o professor iniciou a chamada, logo após, pediu que os entregassem os trabalhos, deu uma rápida olhada em alguns, fez alguns comentários a respeito, veio a nossa mesa e fez algumas perguntas do tipo curso, semestre, TCC, etc. e aí o sinal bateu.

**21/10/2016 – SEXTA FEIRA  
1º e 2º HORÁRIOS (19h às 20h10) – GEOGRAFIA**

Como de costume a professora chega e logo começa copiar no quadro. Passou uma atividade valendo para a recuperação. A atividade são algumas questões relativas a um assunto passado anteriormente para o processo simulado da escola e é de consulta no caderno.

Na medida em que eles vão concluindo a atividade, vão levando a ela para “ver se tá certo”. Pelo menos uma parte da classe se interessa e responde. Como a atividade serviria como avaliação para a recuperação e muitos ainda não haviam terminado, a professora solicitou o **3º horário ao professor de Sociologia** para que os atrasados entregassem o trabalho. Os que terminavam, ficavam passando as respostas para os outros.

<b>3º e 4º HORÁRIOS (20h10 às 21h35) – SOCIOLOGIA</b>
---

A aula só teve início de fato após o intervalo, no 4º horário. O professor passou o assunto para a 3ª avaliação que foi retirado do livro didático. Aos alunos foi avisado que ele deixaria um texto na *xerox*, que não funciona a noite, para que os alunos pegassem posteriormente para estudar.

A aula é praticamente toda oral, mediante muita conversa e interação entre o professor e a turma. Achemos muito parecido com as aulas na universidade. O relacionamento do professor com a turma é muito bom e a maioria dos alunos interagem com o docente nas discussões, diferentemente do que vimos em outras aulas. E assim foi até o sinal tocar.

### **2.3. A etapa de regência**

#### **1ª aula. 27/10/2016, quinta feira, das 19h às 21h35.**

Nossa primeira regência se deu na quinta feira seguinte a etapa de observação. Ao sairmos da observação, conversamos com a professora e com os alunos sobre qual assunto ou qual abordagem eles gostariam que nós trabalhássemos. Ambos foram unânimes em sugerir um filme. Não especificaram, nem exigiram que fosse esse ou aquele. Já saímos da observação sabendo com o que devíamos trabalhar.

Vimos para nossa orientação com nossa professora, que foi quem nos deu a sugestão de trabalharmos o filme *À procura da felicidade*. Um filme muito pertinente, pois trabalha temas diversos ao longo de seu enredo e que o tempo todo nos envolve com seguintes acontecimentos ao longo de sua trama. Temas como a perseverança, determinação e superação são os carros chefe do filme, que baseado em fatos reais, conta a história de um pai de família, que ver sua vida virar de cabeça para baixo tanto emocional quanto financeiramente e que ainda assim, não desiste de lutar e torna-se um grande investidor da bolsa de valores americana e conseqüentemente muito rico e poderoso.

**Pontos positivos:** todos os alunos gostaram do filme, mesmo aqueles que já haviam assistido. Providenciamos pipoca, que a servente da escola gentilmente fez e nos serviu na sala. O filme é longo, foi necessário usar a aula do professor de artes que não pestanejou em nos ceder. O equipamento de reprodução da escola “*Arthur*” já vem equipado com som, não foi necessário utilizar caixa de som ou outros apetrechos. Tivemos apoio da professora em todas as etapas do estágio.

**Pontos negativos:** Havia pouquíssimos alunos em sala, somente 10. A atividade que se realiza no auditório. Não levamos cabo de áudio para reproduzir o som, por esse motivo perdemos muito tempo para iniciar o filme, o que acarretou no atraso de todo o processo, prejudicando a atividade que elaboramos para ser trabalhada ao final do filme.

Iniciamos a aula instalando o equipamento que exibiria o filme. Em seguida, nos apresentamos e fizemos um breve resumo sobre o mesmo. Fizemos algumas perguntas como, por exemplo, se alguém já havia assistido ao filme? O que acharam? Do que se tratava? Para finalizar a parte da apresentação, pedimos que eles assistissem com bastante atenção, pois ao final da aula seria pedido a redação de uma resenha cinematográfica do filme.

Devido aos problemas ocorridos, o trabalho que fora previsto para ser realizado ainda em sala, foi comprometido. Pois os alunos que estavam presentes, já eram poucos, se tornaram menos ainda e acabaram não produzindo o que fora proposto.

### **2ª aula, 10/11/2016, quinta-feira, das 19h às 21h35.**

**Pontos positivos:** o apoio da professora e da equipe pedagógica da escola que sempre nos atendia com o que precisávamos de suporte e com o que tivesse ao alcance. A atenção da turma sempre foi muito motivadora. A atenção dos demais funcionários da escola também.

**Pontos negativos:** essa aula contava com recursos visuais (vídeos), passamos para o pen drive que ligava direto no equipamento de exibição “*Arthur*”, para que não tivéssemos mais problemas. Porém, quando o arquivo foi reproduzido direto do pen drive o recurso visual se perdeu. Ficava a imagem exposta, mas o vídeo não reproduzia. A programação no auditório da escola. Era véspera das festas referente ao cívico de Nazaré na cidade, haveria o show de um cantor de expressão nacional, na sala havia somente 6 alunos presentes. Na semana que antecedeu essa aula, houve uma programação na escola e que estava se repetindo no dia, todos os alunos presentes haviam participado e era “obrigatória” a participação novamente em tal

programação, isso fez com que corrêsemos com nossa aula para podermos liberar a turma para a dita programação.

A aula se iniciou com um rápido bate papo com os poucos alunos que se faziam presentes em sala no sentido de sondar o conhecimento dos mesmos para em seguida adentrar no conteúdo. Posteriormente, iniciamos a aula apresentando o assunto com auxílio de *Datashow*. Após a explanação da aula, foi feita novamente mais algumas perguntas a fim de identificar a fixação do conhecimento: de um exemplo do dia dia de uma anáfora? De um pleonasma? Etc... em seguida foi passado no quadro uma atividade. Porém, os alunos somente copiaram, pois a professora disse que usaria como avaliação posteriormente, e saíram para a palestra a qual a coordenadora havia chamado. Mais uma vez ficamos sem produção dos alunos.

### **Considerações finais**

A experiência vivenciada durante o estágio III em contexto de inclusão foi, sem dúvidas, uma das melhores vivenciadas até aqui. Pudemos mais uma vez ultrapassar os limites da sala de aula na universidade e nos colocar no lugar de professor frente a uma turma que necessita de especial atenção. Jovens e Adultos que carregam uma carga negativa socialmente muito grande e pesada. Jovens e Adultos que por diversos motivos “se atrasaram” nos estudos e foram praticamente forçados a se inserirem na modalidade EJA sem muitas vezes nem ser preciso. Percebemos que a EJA tem adquirido mais uma função, não oficial: a punitiva. Pois muitos considerados “alunos-problemas” recebem como “pena” a inserção na modalidade.

Cabe a nós enquanto professores em formação achar meios para solucionar ou pelo menos amenizar essas deficiências. As instituições, em todas as esferas, ainda não dialogam harmoniosamente umas com as outras. Na linha de frente dessa confusão fica o professor que só recebe as resoluções e pareceres de como proceder e conhecendo a realidade de perto, muitas vezes fica sem entender e até discorda, mas, se ver obrigado a seguir tais determinações.

Enquanto estagiários, vimos a necessidade de mais preparação e mais disciplina na hora dos planejamentos e elaboração das aulas e com as diversas dificuldades que muitas vezes ocorre ao longo do caminho e que nos pegam de surpresa exigindo um grau de atenção maior, além de muito “jogo de cintura” por parte do educador frente a essas dificuldades.

# Apêndices

# **Anexos**

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos : segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série : introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il. : v. 1

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; ALCÂNTARA, Dhierclay de Souza. FORMAÇÃO DE LEITORES: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMAS DE EJA. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/204/197>. Acesso em: 14/10/2016.

CONCEIÇÃO, Letícia Carneiro da. “**A alternativa para o menino indesejável**”: vozes e sujeitos na biopolítica da juvenilização da EJA. 37ª Reunião Nacional da ANPED. 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAMONA, Sara Soares Costa. ESPECIFICIDADES DA EJA: UM NECESSÁRIO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Disponível em: [http://<200.145.6.217/proceedings\\_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6438.pdf>](http://<200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6438.pdf>). Acesso em: 10/11/2016.

MEDEIROS. Luzia Bernardete. OS SUJEITOS DA EJA E SUAS MARCAS. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1548-6.pdf>. Acesso em: 06/09/2016.

PIRES, C. M. C.; CONDEIXA, C.; NÓBREGA, M. J. M. et al. POR UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O 2º SEGMENTO NA EJA, 2002. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf). Acesso em: 02/09/2016.

VILLELA, Tereza Cristina Rodrigues; LOPES, Silvia Carla; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello: **Os desafios da inclusão escolar no Século XXI**, 2013. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/desafios>. Acesso em: 17/11/2016.